

## O DIALÉTICO AMOR COMO ESTRUTURA DE PROTEÇÃO NO LIVRO I e III DA “ENEIDA”

*Morgana Martins dos Santos Lourenço (UFF)*

[morganalourenco@id.uff.br](mailto:morganalourenco@id.uff.br)

*Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)*

[leonardokaltner@id.uff.br](mailto:leonardokaltner@id.uff.br)

Este artigo se propõe a apresentar a epopéia latina Eneida e analisar como o amor, nos livros I e III, se organiza como uma estrutura de proteção divina que se articula em prol do herói Enéias. Para isso, são abordadas as questões gerais sobre o texto e contexto; as características do gênero épico; e a relação, pertinente à “Eneida”, que existe entre a cultura latina e a cultura grega. Nesse sentido, este artigo foi dividido em dois momentos, ambos com dois tópicos a serem elaborados. No primeiro momento, “Entre literatura e realidade”, pretende-se traçar o panorama em que literatura e realidade conversam. Assim, contextualizando o leitor sobre quais características textuais a “Eneida” é formulada, a partir de quê fora escrita, em que momento histórico estava inserida e como se relaciona com os textos de Homero e a tradição grega. No que tange ao segundo momento, “A armadilha de Vênus”, têm-se a análise da deusa latina e de seu filho Cupido, as personificações do amor, durante o livro I. Ainda, é apresentado o amor na sua faceta substancial, aquela em que não está associada a nenhum destes personagens da trama, e sim, ao sentimento de forma abstrata e como o efeito deste é descrito e encarado pelos deuses.

Palavras chaves: Amor. “Eneida”. Vênus.